

JOVENS PESQUISADORES: EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO MÉDIO

Meydson Gutemberg de Souza¹

INTRODUÇÃO

A pesquisa científica no ensino médio apresenta-se como uma das ferramentas para o desenvolvimento integral dos estudantes, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018). A BNCC visa promover uma educação que abrange não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento de competências que permitam aos estudantes atuarem como cidadãos críticos, autônomos e participativos na sociedade (Brasil, 2018).

Nesse contexto, a investigação científica assume um papel central, pois possibilita aos estudantes desenvolverem habilidades de pesquisa, argumentação e compreensão dos processos científicos (Mendonça *et al.*, 2017). Segundo a BNCC, a capacidade de investigação é fundamental para a formação de indivíduos capazes de analisar criticamente a realidade e propor soluções para problemas complexos, com base em evidências científicas (Brasil, 2018).

Assim, este estudo descreve uma iniciativa realizada em uma escola na cidade do Recife/PE, onde estudantes do 1º ano do ensino médio foram incentivados a explorar temas de interesse pessoal e relevância social. O processo envolveu a identificação de questões pertinentes, a condução de pesquisas utilizando metodologias científicas apropriadas e a apresentação dos resultados em uma exposição de pôsteres, simulando eventos científicos reais.

A implementação dessas práticas demonstrou-se eficaz não apenas para atender aos objetivos educacionais da BNCC, mas também para fomentar uma atitude investigativa e criativa nos estudantes. Observou-se que a experiência contribuiu para o engajamento ativo no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹Professor de Biologia do Colégio Adventista do Recife. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Biologia Aplicada à Saúde da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. E-mail: meydsonbiologia@yahoo.com.br.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em um relato de experiência que é “Um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional [...], cuja característica principal é a descrição da intervenção” (Mussi; Flores; Almeida, 2021, p. 65). Assim, a pesquisa busca explorar e descrever de maneira aprofundada as percepções e vivências, a partir de uma visão contextualizada do fenômeno investigado.

O relato de experiência teve como cenário o Colégio Adventista do Recife, com foco nas vivências realizadas com a turma do 1º ano do Ensino Médio, já conforme as diretrizes estabelecidas pelo Novo Ensino Médio (Brasil, 2018). A abordagem foi especificamente voltada para a disciplina de Aprofundamento em Biologia.

As aulas desse componente foram desenvolvidas com base na investigação científica dentro do contexto das ciências da natureza, indo além das exigências normativas. O objetivo foi abordar questões que despertassem o interesse dos estudantes e que frequentemente são discutidas no cotidiano. Dessa forma, procurou-se contribuir com o aprendizado de maneira prática e investigativa, colocando o estudante como protagonista das atividades.

Assim, os relatos apresentados derivam das observações e contribuições obtidas durante o desenvolvimento das práticas com os discentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa científica no ensino médio é uma das ferramentas para o desenvolvimento integral dos estudantes, conforme previsto pela BNCC (Brasil, 2018). A BNCC propõe uma educação que transcende a simples transmissão de conhecimento, incentivando a formação de indivíduos críticos, independentes e capazes de investigar e solucionar problemas de forma científica (Brasil, 2018). A importância da investigação científica no contexto escolar é destacada por estudiosos que veem nessa prática um meio de promover o pensamento crítico e a autonomia intelectual dos estudantes (Moran, 2015; Silva, 2021).

Segundo Oliveira, Civiero e Bazzo (2019), a inclusão da pesquisa científica no ensino médio contribui para a formação de um perfil discente mais ativo e engajado, apto a enfrentar os desafios do século XXI. Além disso, Silva (2021) afirma que o envolvimento em atividades de pesquisa promove um aprendizado mais significativo, pois os estudantes se tornam protagonistas de suas próprias descobertas.

Fuentes-Rojas e Gemma (2021) observaram que o envolvimento dos estudantes em projetos de pesquisa motivou o pensamento, a reflexão, a discussão e a construção de conceitos e estratégias de solução.

Para Chassot (2003), a prática investigativa na escola é fundamental para o desenvolvimento de uma postura crítica frente aos problemas sociais e ambientais. Para mais, o autor argumenta que a pesquisa escolar deve ser integrada ao currículo de forma transversal, permeando todas as disciplinas e promovendo uma visão interdisciplinar do conhecimento. Por isso,

Quaisquer componentes curriculares (tradicionalmente conhecidos como disciplinas escolares) compartilham demandas para a inovação pedagógica e podem encontrar subsídios na abordagem da educação científica, afinal estão atrelados a algum campo do conhecimento. Na escola, o trabalho investigativo [...] pode ampliar noções de ciências compartilhadas pela comunidade local (Silva, 2021, p. 2289).

Baseando-se nessas ideias, percebemos que o ensino por investigação vai além de ser uma metodologia apropriada apenas para determinadas disciplinas. Ele pode ser implementado de várias formas em diferentes aulas e para uma ampla gama de conteúdos (Chassot, 2003; Sasseron, 2015).

A exposição de resultados de pesquisa em eventos escolares, também desempenha um papel importante na formação dos estudantes. Segundo Kuhn (1993), atividades que permitem aos estudantes vivenciarem a experiência de compartilhar conhecimento, argumentar suas descobertas e receber feedback de seus pares e professores, não apenas reforça o aprendizado, mas também contribui para a construção de uma comunidade mais engajada.

Além dos benefícios acadêmicos, destaca-se resultados positivos no desenvolvimento pessoal dos estudantes, uma vez que

[...] possibilitar o papel ativo [...] na construção de entendimento sobre os conhecimentos científicos. Por esse motivo, caracteriza-se por ser uma forma de trabalho [...] na intenção de fazer com que a turma se engaje com as discussões e, ao mesmo tempo em que travam contato com fenômenos naturais, pela busca de resolução de um problema, exercitam práticas e raciocínios de comparação, análise e avaliação [...] (Sasseron, 2015, p. 58).

Ademais, a literatura também destaca a importância da orientação adequada por parte dos professores para o sucesso dos projetos de pesquisa. Segundo Sasseron (2015), o papel do professor-orientador é crucial para orientar os estudantes no desenvolvimento de suas habilidades investigativas. A formação continuada dos professores é, portanto,

um aspecto essencial para a implementação eficaz da pesquisa científica nas escolas, uma vez que, conforme Liu (2009):

Isso requer que todos os profissionais se tornem participantes da ciência e educadores. Os atuais programas de formação de professores de ciências educam apenas professores de ciências escolares; é necessário educar educadores de ciências fora da escola para cumprir a missão da ciência e do público (Liu, 2009, p. 308).

Logo, ao associá-lo ao trabalho do professor e não apenas a uma estratégia específica, o ensino por investigação se apresenta como uma abordagem didática (Sasseron, 2015). Dessa forma, o professor atua como um facilitador do processo, guiando os estudantes na exploração de questões e problemas, promovendo a construção ativa do conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram desenvolvidas em 18 aulas, cada uma com uma função específica, desde a introdução à metodologia científica até a apresentação final dos trabalhos. Durante esse período, os estudantes participaram ativamente de todas as etapas do processo de pesquisa, desde a formulação das perguntas até a análise e discussão dos resultados, sob a orientação do professor.

Desenvolvimento dos Projetos de Pesquisa

A primeira fase do projeto focou na introdução aos princípios fundamentais da pesquisa científica, onde os estudantes, em grupo, foram incentivados a identificar temas de interesse. A partir daí, eles foram orientados a formular hipóteses sobre as temáticas e desenvolver perguntas que guiassem suas investigações.

Seguindo essa etapa inicial, os estudantes foram instruídos a explorar a literatura, em especial livros e artigos relevantes para fundamentar seus projetos. Isso permitiu que eles compreendessem melhor as discussões existentes sobre os temas escolhidos. Com uma base teórica, os estudantes avançaram para a fase de planejamento metodológico, onde aprenderam a escolher métodos de coleta de dados apropriados, tanto qualitativos quanto quantitativos, e a considerar questões éticas importantes na pesquisa científica durante a coleta dos dados.

Temas e Resultados das Pesquisas

Os temas escolhidos pelos estudantes refletiram uma diversidade de interesses e preocupações sociais. Entre os projetos, destacaram-se:

1. **"Quantificação dos Alunos Vegetarianos e Veganos do Colégio Adventista do Recife"**: Esta pesquisa visou mapear os hábitos alimentares dos estudantes e entender as motivações por trás das escolhas dietéticas (Figura 1).
2. **"Visão dos Alunos do Colégio Adventista do Recife sobre o Mercado de Trabalho"**: O estudo explorou as expectativas e percepções dos alunos sobre o futuro profissional, identificando áreas de interesse e preocupações (Figura 2).
3. **"Conscientização sobre o Uso de Esteroides e Anabolizantes com Alunos do Colégio Adventista do Recife"**: Este projeto investigou o nível de conhecimento dos estudantes sobre os riscos associados ao uso dessas substâncias (Figura 3).
4. **"Conhecimento do Perfil Religioso dos Alunos do Colégio Adventista do Recife na Perspectiva do Combate à Intolerância Religiosa"**: A pesquisa buscou promover a compreensão e o respeito pela diversidade religiosa dentro da escola (Figura 4).
5. **"Conhecendo o Perfil do Sono dos Alunos do Colégio Adventista do Recife"**: Focado na qualidade e quantidade de sono dos estudantes, o estudo revelou padrões que podem impactar a saúde e o desempenho escolar (Figura 5).

Figura 1. Banner produzido pelos estudantes.

Quantificação dos alunos Vegetarianos e Veganos do Colégio Adventista do Recife

Laura Hadassa B. Vasconcelos¹, Maria Vitória Barbosa de Mendonça¹, Thiago Gomes de França¹, Meydon Gutemberg de Souza²
1 - Alunos do 1º Ano do Colégio Adventista do Recife - UC Biologia
2 - Professor Orientador

INTRODUÇÃO
É muito interessante saber quantos alunos do Colégio Adventista do Recife são vegetarianos e veganos. Acreditamos que muitos pais que são vegetarianos ou veganos acabam influenciando os hábitos alimentares dos seus filhos procurando até mesmo um ambiente escolar acompanhado de uma cozinha saudável, orientada por um profissional de nutrição e que ofereça alimentos saudáveis para a alimentação das crianças. Uma pesquisa feita por Fernandes e FIOR (2020) teve como objetivo discutir sobre a alimentação no ambiente escolar considerando ser o primeiro ambiente de socialização da criança, para as autoras as escolas são as que mais influenciam nos hábitos alimentares das crianças, por exemplo, durante a merenda oferecida.

RESULTADOS
O grupo utilizou a tabela disponibilizada abaixo para o registro das informações coletadas.

Temas	Vegetariano	Vegano
Fundamental 1º ano	2	0
Fundamental 2º ano	3	0
Fundamental 3º ano	1	1
Fundamental 4º ano	4	0
Fundamental 5º ano	2	0
Fundamental 6º ano	2	0
Fundamental 7º ano	3	0
Fundamental 8º ano	1	0
Fundamental 9º ano	1	0
Ensino Médio	1	0
Ensino Técnico	0	0
Professores	0	0

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Após receber os resultados, analisamos e entendemos que muitos dos alunos do 4º ao 9º ano são vegetarianos. Provavelmente os pais influenciam muito nessa escolha para mudar os hábitos alimentares com o objetivo de promover uma saúde melhor. A barba que apresentamos maior número de alunos vegetarianos no Colégio Adventista do Recife foi o 5º ano do Ensino Fundamental, composta por crianças entre 10 e 11 anos de idade. Foi uma surpresa notável que o Ensino Médio apresenta uma quantidade menor de pessoas com esses hábitos.

REFERÊNCIAS
Fernandes, Karine P.S. de O Vegetariano A Questão Animal e a Educação na Ciência. In: XX ENDEPE - Rio de Janeiro, 2020.
Luna, Tatiana P.S. de A Pesquisa como Ferramenta Pedagógica Para o Ensino em Saúde na Educação Básica. Relato de experiência com estudantes. Do 8º ano. Ensino, Saúde e Ambiente, 12(1).

Fonte: registrado pelo autor (2023).

Figura 2. Banner produzido pelos estudantes.

Visão dos alunos do Colégio Adventista do Recife sobre o mercado trabalhista

Helen Maria A. Santa Clara¹, Miguel Antônio Cabral de Lima¹, Pedro Vitor D. da Costa Albuquerque¹, Renata Vivas da Silva Alves¹, Samuel Nolasco de A. Medeiros¹, Meydon Gutemberg de Souza²
1 - Alunos do 1º Ano do Colégio Adventista do Recife - UC Biologia
2 - Professor Orientador

INTRODUÇÃO
Por meio de conversas e diálogo do dia a dia, observamos que muitos jovens apresentam insegurança e falta de objetivos em relação ao futuro, como visto na pesquisa da Revista Brasileira de Orientação Profissional (2009) em que a preocupação dos estudantes do último ano do ensino fundamental foi comparada com os estudantes do último ano do ensino médio, revelando que ambos apresentam angústias e inseguranças em suas escolhas profissionais. É com a análise da pesquisa feita pela Acta (Colômbia de Psicologia 2013), constatamos que a análise do apoio familiar resulta na falta de costura dos jovens sobre o futuro, que pode agravar-se para a diminuição de interesse em atividades escolares. Por tanto um dos principais conhecimentos para esta instabilidade seria o auxílio dos familiares, sendo essencial para a escolha de expectativas futuras.

METODOLOGIA
Análise da percepção de professor da UC de Biologia, Meydon Souza, sobre como alguns alunos do grupo, que estudamos na formação de um questionário em forma de app, contendo cinco perguntas objetivas e uma subjetiva, em seguida apresentamos e disponibilizamos o link para o formulário nos grupos de WhatsApp do nosso ano A e B e terceiro ano do ensino médio, que responderam às perguntas momentaneamente. Logo após de alinharmos as respostas analisamos os resultados.

RESULTADOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Essa pesquisa teve o intuito de investigar se jovens a presentem e planejarem seu futuro, além de alinhar sobre as possíveis futuras perspectivas desta geração em relação ao futuro, para que dessa forma possam encontrar de maneira correta os jovens a encontram e buscarem suas sonhos, carreira, e ambições futuras. Por isso, através desta pesquisa tentamos entender que os estudantes, entre o nono ano a terceiro ano do ensino médio, em sua maioria, demonstram ter pouco familiar para suas tomadas de decisões, entretanto, é possível notar que há uma grande preocupação de jovens inseguros e indecisos com relação a suas futuras carreiras.

REFERÊNCIAS
AGUIAR, F. H. B. CONCEIÇÃO, M. I. G. Expectativas de futuro e escolha vocacional em estudantes na transição para o ensino médio. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v.10 n.2, dez. 2009.
GONCALVES Z. J., FERREIRA M. R., J. DALBOSCO D. D. C. S. J. Expectativas quanto ao futuro de adolescentes em diferentes contextos. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S15301033164297200000146>. Acesso em: 29 Jun 2022.

Fonte: registrado pelo autor (2023).

Figura 3. Banner produzido pelos estudantes.

Conscientização sobre o uso de esteróides anabolizantes com alunos do Colégio Adventista do Recife

Carlos Alberto da Silva Neto¹, Eduardo Henrique Cordeiro Fonseca¹, Jennifer Eloisa dos Santos Gonçalves¹, Klara Fêlla da Silva¹, Lucas Stanley Pereira Costa¹, Meydon Gutemberg de Souza²
1 - Alunos do 1º Ano do Colégio Adventista do Recife - UC Biologia
2 - Professor Orientador

INTRODUÇÃO
É de suma importância o conhecimento sobre os esteróides anabolizantes e sua explicação entre o público em geral, mas, especialmente entre o adolescente que são afetados pelos ditos "padrões" de um corpo perfeito. A presente pesquisa tem como objetivos conscientizar os alunos das turmas do 9º ao 3º ano do Ensino Médio, sobre vários questionamentos acerca do uso de anabolizantes comumente conhecido como bombas e também analisar a opinião dos adolescentes em relação ao uso dessas substâncias. Uma pesquisa realizada por Araújo, 2003, teve como objetivo "verificar a prevalência do uso de anabolizantes entre os alunos do ensino médio do Distrito Federal" já Hilton, Antônio e Lisonê, 2015 também realizaram uma pesquisa sob este assunto.

RESULTADOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Após analisarmos os dados coletados, entendemos que a importância deste trabalho foi conscientizar os alunos sobre o assunto, evitando possíveis danos, já que grande parte dos alunos não conhecem a forma correta do uso, as consequências e riscos à saúde. Todo o procedimento de aplicação deve ser feito sob supervisão de um médico especializado na área, no caso específico, o endocrinologista.

REFERÊNCIAS
ARAÚJO, J.P. O uso de esteróides androgênicos anabolizantes entre estudantes do ensino médio no Distrito Federal. DF, 2003.
CHAVES FILHO, H. R.; SOUSA, A. A & CORRÊA, L. da S. Opinião de adolescentes em relação ao uso de anabolizantes. v.23 n.1. Minas Gerais, 2015.

Fonte: registrado pelo autor (2023).

Figura 4. Banner produzido pelos estudantes.

Conhecimento do perfil religioso dos alunos do Colégio Adventista do Recife na perspectiva do combate à Intolerância Religiosa

Hilary Kelle Oliveira de Araújo¹, Heloíse Beatriz Tavares Maciel de Oliveira¹, Gabriel Luiz de Melo Barros¹, Mariana Henrique Pereira Marqueti¹, Meydon Gutemberg de Souza²
1 - Alunos do 1º Ano do Colégio Adventista do Recife - UC Biologia
2 - Professor Orientador

INTRODUÇÃO
A abordagem do tema escolhido busca evidenciar a diversidade de religiões existentes no ambiente escolar no Brasil com ênfase no adventista. Apesar de ser uma escola confessionais, essa escola é composta por um diversidade de alunos. Os objetivos desta pesquisa são mostrar a diversidade religiosa no ambiente escolar, explorar o pensamento da comunidade escolar além de conhecer o perfil religioso dos alunos matriculados no ano de 2022. ALVARENGA et al. 2012 realizaram uma pesquisa semelhante pela Universidade Vale do Rio Verde, com o objetivo de traçar um perfil religioso do eleitorado de Rio Verde em 2012, onde várias pessoas de 16 a 70 anos foram entrevistadas no município.

METODOLOGIA
Nosso grupo, orientado pelo professor Meydon Souza e com a supervisão da orientadora Amanda Thaise, criou e formulamos um algumas perguntas objetivas sobre as crenças e costumes de cada aluno. O grupo organizou a pesquisa e levou para as salas do 8º ano do Ensino Médio, no qual o grupo aplicou os objetivos da pesquisa, além de um questionário sobre o motivo das perguntas. Foi solicitado para que cada aluno de cada sala compartilhasse o seu conhecimento sobre o grupo com seus colegas de classe, onde realizaram seguindo respondendo o questionário.

RESULTADOS

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Através desses dados, é possível observar que, por estarmos inseridos em um ambiente com religião Adventista, os alunos tem mais liberdade de expressar suas crenças, ao contrário das outras religiões que tiveram menos liberdade, o que nos mostra que devemos respeitar a diversidade de opiniões e pensamentos no ambiente escolar. Também é possível observar que grande parte dos alunos são levados pelo pai que sua família pais ensinaram, e isso nos mostra, por ainda não possuímos, principalmente os mais novos, uma opinião formada sobre sua religiosidade.

REFERÊNCIAS
ALVARENGA, L. F. et al. Perfil religioso do eleitorado de Rio Verde. Minas Gerais: Dialnet, 2012.

Fonte: registrado pelo autor (2023).

Figura 5. Banner produzido pelos estudantes.

Conhecendo o perfil do sono dos alunos do Colégio Adventista do Recife

Gustavo Ferreira Arcoverde¹, Pedro Leandro Gonzales de Lima¹, Emanuel Felisissimo Freire Cavalcanti¹, André Vintius de Souza¹ e Analisee Costa Silva¹, Meydon Gutemberg de Souza²
1 - Alunos do 1º Ano do Colégio Adventista do Recife - UC Biologia
2 - Professor Orientador

INTRODUÇÃO
A pesquisa foi pautada nos estudos da autora greco americana, Huffington, 2017 que se chama "The Sleep Revolution", teve como objetivo o estudo do sono, que é fundamental para o funcionamento e bem estar do corpo humano. Com a análise percebe-se que a juventude atual tem cada vez um sono mais desregulado e pior. O grupo se viu com grande interesse em buscar como está a qualidade de sono dos alunos, e as razões pelas quais a qualidade de sono está baixa no colégio entre os alunos dos anos finais do fundamental, e ensino médio.

METODOLOGIA
Inicialmente os alunos discutiram qual seria temática da pesquisa a ser desenvolvida. Após a escolha da temática, foi criado um questionário no google forms composto por seis questões objetivas. O forms foi disponibilizado para todo o ensino médio, através de grupos de WhatsApp. Os resultados foram coletados e analisados dando origem ao gráfico pizza disponibilizado nos resultados.

RESULTADOS
Dentre os 69 alunos entrevistados, apenas 29 alunos que corresponde 42% dos alunos relataram tem uma boa qualidade de sono e 40 alunos que corresponde 58% relataram ter uma péssima qualidade de sono.

CONSIDERAÇÕES FINAIS
Após a conclusão da análise dos dados coletados, poderamos observar a diferença que uma boa noite de sono faz no desempenho escolar dos alunos, e como isso deve ser priorizado na vida dos estudantes.

REFERÊNCIAS
Araguaia, M. A importância do Sono. Brasília: Escola, (sem local), (Sem data). Cad. 1.p. 1, c.1.
Estudos sugerem que adolescentes enfrentam "epidemia" de problemas com sono. CNBrazill. São Paulo, 7 de junho. Cad. 1.p. 1, c.1.
Ribeiro, S. do. Oráculo da noite. São Paulo: companhia das Letras, 2019.
Walker, M. de. Por que nós Dormimos. Liverpool: Intrínseca, 201.
Huffington, A. The Sleep Revolution. Person, (sem local), 4 de abril de 2017. Cad. 1.p. 4, c.1.

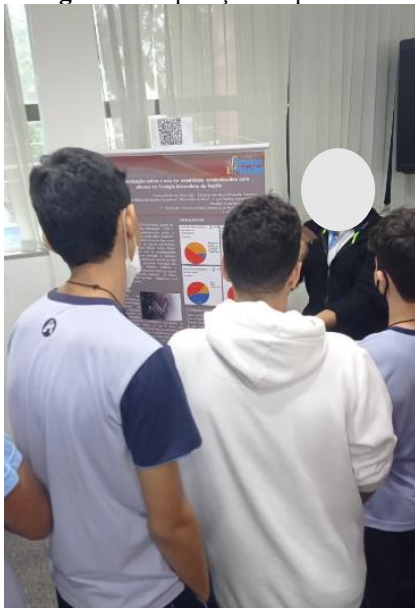
Fonte: registrado pelo autor (2023).

Cada projeto foi conduzido com uma metodologia apropriada para garantir que os dados obtidos fossem confiáveis. Os estudantes foram orientados a usar ferramentas simples de estatística e métodos de análise qualitativa para interpretar seus resultados de forma crítica.

Exposição dos Resultados e Discussão

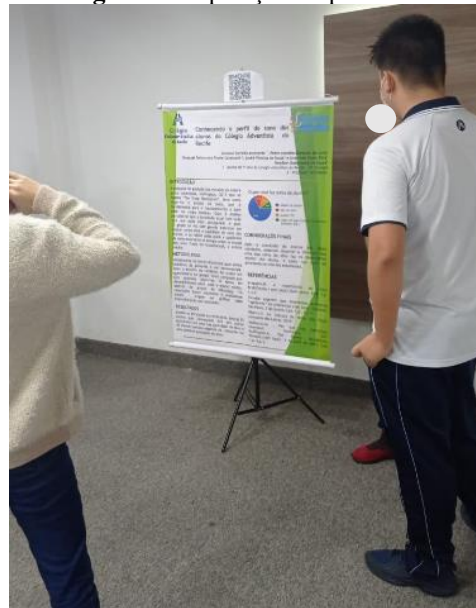
Os resultados das pesquisas foram apresentados em uma exposição de pôsteres organizada na escola (Figuras 6, 7, 8 e 9), criando um ambiente similar aos congressos acadêmicos. Esse evento permitiu que os estudantes apresentassem suas descobertas à comunidade escolar, discutindo suas conclusões e recebendo feedback de colegas e professores. A exposição foi um momento importante para o desenvolvimento das habilidades de comunicação científica dos estudantes, permitindo que eles explicassem suas pesquisas de forma clara e acessível.

Figura 6. Exposição de pôsteres.



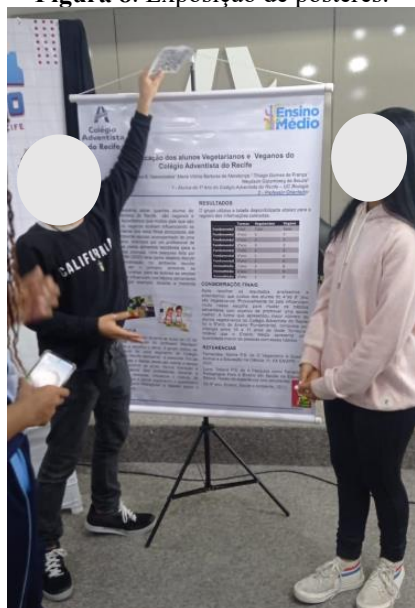
Fonte: registrado pelo autor (2023).

Figura 7. Exposição de pôsteres.



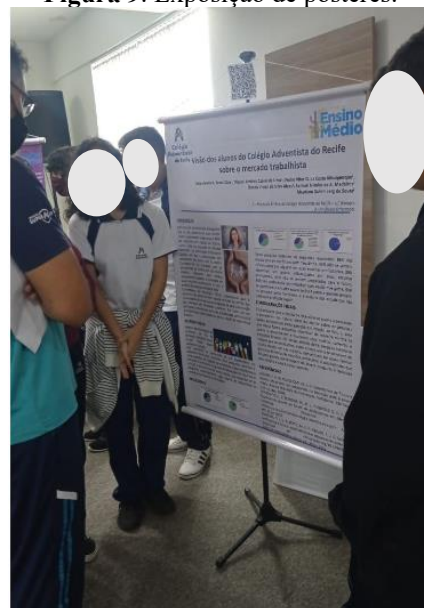
Fonte: registrado pelo autor (2023).

Figura 8. Exposição de pôsteres.



Fonte: registrado pelo autor (2023).

Figura 9. Exposição de pôsteres.



Fonte: registrado pelo autor (2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência descrita no colégio demonstrou que, quando os estudantes são envolvidos em projetos de pesquisa, eles desenvolvem habilidades críticas, como o pensamento analítico, a capacidade de resolução de problemas e a comunicação científica.

Os resultados observados indicam que a participação ativa em todas as etapas da pesquisa, desde a formulação de perguntas até a apresentação de resultados, promoveu um aprendizado engajador. Além disso, a prática investigativa mostrou-se eficaz na promoção de uma atitude curiosa e proativa dos estudantes, que se sentiram mais motivados a explorar e compreender temas de interesse.

A exposição de pôsteres organizada como parte final do projeto serviu não apenas como uma oportunidade para os estudantes apresentarem suas descobertas, mas também como um espaço de aprendizado onde puderam desenvolver habilidades de comunicação. A resposta positiva da comunidade escolar reforça a relevância de iniciativas que valorizam a pesquisa científica como componente fundamental da educação.

Assim, recomenda-se a continuidade e a ampliação de práticas de investigação científica no currículo escolar, com o apoio e a orientação adequados dos professores. A integração de tais práticas contribui para a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

Palavras-chave: Ensino médio; Investigação científica; BNCC.

AGRADECIMENTOS

À direção do Colégio Adventista do Recife pelo incentivo e suporte para a participação e exposição deste relato no Congresso Nacional de Educação, realizado em Fortaleza, CE, em 2024. Adicionalmente, às coordenações pedagógicas da UNeB, do Ensino Fundamental e Médio e do Campo da APe, pelo apoio constante na realização das atividades acadêmicas e formação continuada do professor.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista brasileira de educação**, p. 89-100, 2003.

FUENTES-ROJAS, M; GEMMA, S.F.B. Iniciação científica no ensino médio: refletir para construir o futuro. **Pro-Posições**, v. 32, p. e20180083, 2021.

KUHN, D. Science as argument: Implications for teaching and learning scientific thinking, **Science Education**, v. 77, n. 3, p. 319-337, 1993.

MENDONÇA, P.B.O. *et. al.* A metodologia científica em pesquisas educacionais: pensar e fazer ciência. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 5, n. 3, p. 87-96, 2017.

MORÁN, J. *et al.* Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MUSSI, R.F.F; FLORES, F.F; ALMEIDA, C.B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, F.P.Z; CIVIERO, P.A.G; BAZZO, W.A. A Iniciação Científica na formação dos estudantes do Ensino Médio. **Debates em educação**, v. 11, n. 24, p. 453-473, 2019.

SASSERON, L.H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17, p. 49-67, 2015.

SILVA, W.R. Educação científica como abordagem pedagógica e investigativa de resistência. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, p. 2278-2308, 2021.